



O Oitavo Selo, do gaúcho Tomás Enrique Creus, cita clássico do diretor sueco Ingmar Bergman

CELEBRAÇÃO DO CINEMA E CITAÇÃO DE BERGMAN

O cinema, como arte, é citado nos dois curtas que encerram hoje a mostra competitiva de 35 mm do Festival de Brasília. De Janela Para o Cinema é, segundo o diretor Quia Rodrigues, 33 anos, uma homenagem aos cem anos do cinema — comemorados em 1997.

A idéia do curta surgiu em 1995. Na época, Quia pretendia homenagear a sétima arte com animação de um minuto. Ao fazer os bonecos para o trabalho, notou que o curta poderia ser um pouco maior e acabou rodando

um filme de 13 minutos e muitas referências ao cinema.

Em cena, uma mulher sensual e bastante misteriosa é cobijada por vários homens. Todos observam a moça da janela e, claro, não perdem o momento em que ela troca de roupa. Também têm uma dúvida comum: com quem ela sairá. Ao saber da resposta, ficam chateados. Detalhe: os voyeurs são ninguém menos que Nosferatu, Jacques Tati, Marcelo Mastronianni e Charles Chaplin.

"De Janela Para o Cinema

parte de uma história simples para homenagear o cinema e ao mesmo tempo a mulher na tela", adianta Quia Rodrigues, lembrando que os bonecos foram confeccionados em látex.

A produção gaúcha O Oitavo Selo, de Tomás Enrique Creus, cita O Sétimo Selo, clássico dirigido pelo sueco Ingmar Bergman. No curta, um rapaz decidido a acabar com a própria vida trava discussão com a morte na noite de Porte Alegre em um movimentado bar da cidade.